

JOHNNY ANDRADE E CLEITON ZANATTA

CASAL DE TURISTAS DE TANGARÁ DA SERRA É AGREDIDO EM PORTO DE GALINHAS APÓS COBRANÇA POR USO DE CADEIRAS DE PRAIA

MARIANE MONTEIRO / G1 - PE

Um casal de turistas de Tangará da Serra foi agredido por comerciantes na praia de Porto de Galinhas, no Litoral Sul de Pernambuco, após se recusar a pagar um suposto aumento no valor cobrado pelo uso de cadeiras de praia, que passou de R\$ 50 para R\$ 80 sem aviso prévio. O caso aconteceu na tarde do último dia 27 de dezembro, e um dos turistas precisou de atendimento médico.

Os empresários Johnny Andrade e Cleiton Zanatta, vítimas das agressões, contaram que estão de férias e chegaram à praia por volta das 10h. Segundo Johnny, o barraqueiro informou que, caso não houvesse consumo de petiscos, o aluguel das cadeiras custaria R\$ 50.

“Ainda descendo próximo das barracas, um cara já veio e abordou a gente querendo oferecer o serviço dele. Ele ofereceu o va-

lor das cadeiras por R\$ 50 e disse que se a gente consumisse os petiscos dele, a gente não ia pagar o valor das cadeiras e da barraca. (...) Era umas quatro horas da tarde quando a gente pediu a nossa conta. Aí ele falou: ‘eu vi que vocês não consumiram o petisco, então agora eu vou cobrar R\$ 80 da cadeira de vocês’”, contou.

Johnny e o companheiro se negaram a pagar os R\$ 80 e, ao questionar a mudança no valor, ele conta que foi agredido logo em seguida. Johnny afirmou que, durante o período em que estiveram na praia, o casal consumiu duas águas de coco na barraca.

“Eu falei: ‘cara, isso

“
**PEGOU
UMA CADEIRA
E ARREMESSOU
NA MINHA
CARA**



FOTO: DIVULGAÇÃO

ELES ACREDITAM QUE O ATAQUE TEVE INDÍCIOS DE HOMOFOBIA

“você não explicou para a gente. Até então você tinha cobrado R\$ 50, agora quer cobrar R\$ 80. Não, não vou te pagar R\$ 80, vou te cobrar o valor que

a gente realmente havia combinado’. (...) Aí nisso ele já pegou uma cadeira e arremessou na minha cara. Eu me defendi com o braço, mas quando eu vi,

já tinha caído no chão e aí juntou outros barraqueiros”, relatou.

Segundo Johnny, cerca de 20 pessoas participaram das agressões. Ele também acredita que o fato de estar com o companheiro e de serem um casal gay pode ter influenciado no ataque.

Atendimento médico - Com a ajuda de guardas-vidas civis, o casal foi retirado do local e levado à Delegacia de Porto de Galinhas. Johnny relatou que ele e o companheiro precisaram buscar atendimento médico antes de registrar o boletim de ocorrência.

Na unidade de saúde de Porto de Galinhas, o médico informou que seria necessário realizar exames de imagem. Johnny disse que saiu do hospital de Ipojuca por volta das 22h e retornou à delegacia de Porto de Galinhas. Ainda na unidade de saúde, policiais entregaram os pertences do casal, que haviam ficado na praia durante as agressões.

EM UM ANO

Tolerância Zero no Sistema Penitenciário resulta em 1.048 operações para remoção de materiais ilícitos

PROGRAMA TROUXE fortalecimento do Sistema Penitenciário

ASSESSORIA / SEJUS - MT

Criado para o enfrentamento às facções criminosas em Mato Grosso, o programa Tolerância Zero resultou, em um ano de atividade, em 1.048 operações realizadas no Sistema Penitenciário estadual para reforçar a segurança, com a remoção de materiais ilícitos, especialmente, celulares. Entre novembro do ano passado e dezembro deste ano foram retirados 3.747 celulares e 1.457 chips de telefonia de dentro das unidades prisionais. Lançado em 2024 pelo Governo do Estado, o pro-



FOTO: DIVULGAÇÃO

grama trouxe reflexos para o sistema de justiça e segurança pública, com a redução dos índices criminais e fortalecimento do Sistema Penitenciário de Mato Grosso.

Além da remoção de aparelhos celulares, usados pelos presos se comunicarem com as ruas e ordenar

crimes, as operações realizadas nas unidades prisionais resultaram ainda nas apreensões de centenas de outros materiais ilícitos, como 7.259 porções de drogas, 1.579 carregadores, 59 drones e 526 armas artesanais.

As operações foram realizadas nas 41 unidades prisionais de Mato Grosso, sendo que a Penitenciária Central do Estado, a maior unidade, concentrou 196 dessas ações de segurança.

O secretário de Justiça, Vitor Hugo Bruzulato, avalia que o enfrentamento às facções passa diretamente pela reestruturação da política penitenciária em Mato Grosso, para fechar o cerco às ações criminosas e auxiliar na redução da criminalidade. “Nosso trabalho é contínuo, para que a população mato-grossense tenha a sensação de segurança necessária para viver tranquilamente em nosso Estado”, destacou o gestor da Sejus.

APREENSÕES DE DRONES

Uma tentativa criminosa frequente de burlar a segurança e ingressar com celulares e drogas nas unidades prisionais são os drones. O trabalho da Polícia Penal para evitar essa prática ilícita resultou na apreensão de 59 aparelhos em pouco mais de um ano.

Um destaque é a Penitenciária de Rondonópolis, onde a segurança e monitoramento foram reforçados para coibir os sobrevoos de drones que levam materiais proibidos, com destaque para os celulares. Só neste ano, já foram 45 aparelhos apreendidos na penitenciária no sul do Estado.

“Os criminosos tentam ingressar com celulares e drogas de todas as formas. Em Rondonópolis, a vigilância constante tem evitado que os objetos ilícitos cheguem aos presos”, apontou o secretário de Justiça.

Unidades sem apreensões - Levantamento Sejus apontou ainda que 85%, das 41 unidades prisionais de Mato Grosso, ou seja aproximadamente 34 unidades, passaram os últimos seis meses sem registrar apreensões de materiais ilícitos, sobretudo celulares, ou tiveram apenas um único flagrante no período analisado, entre novembro do ano passado e dezembro deste ano.

Entre as unidades com zero registro de material ilícito estão os Centros de Detenção Provisória de Peixoto de Azevedo e Lucas do Rio Verde, unidades femininas de Nortelândia, Colíder, Arenápolis e Cáceres; e as cadeias masculinas de Araputanga, Chapada dos Guimarães, São Félix do Araguaia, Mirassol d'Oeste, Nobres, Porto Alegre do Norte e a Colônia Penal Agrícola das Palmeiras.